ATA

Aos quatro dias do mês de julho de dois mil e vinte três, reuniram-se os presentes signatários da ficha de presença, que encontra-se anexada à ata, para a terceira reunião ordinária deste Conselho Municipal. A presidente Maria Alice abriu a sessão dando boas-vindas a todos os presentes, e conferindo os setores e segmentos da sociedade presente na reunião. Quando cobrada sobre as faltas do representante da Câmara, enquanto falava que um documento seria expedido à Casa Legislativa, para que o presidente tomasse a devida providência, o vereador José Carlos José, chegou cumprimentando a todos. Resolvida essa questão, foi abordado o assunto sobre a alteração da Lei que cria o CMPCU, a presidente disse que antes de encaminhar o projeto de Lei, o qual havia elaborado, teve que editar o contexto, ao descobrir a Lei Municipal, número setecentos e noventa e oito, de mil, novecentos e oitenta e um, sobre a proteção do patrimônio histórico artístico e natural do município, que não é executada. Após feita toda a releitura, enviou à Câmara de Legislação e Normas do Conselho, que passou a proposta de projeto de lei ao departamento jurídico da prefeitura, que após averiguação, encaminhou à Câmara de Vereadores, onde agora aguarda a análise das Comissões da Casa, para aprovação e sanção do Prefeito. O próximo momento, foi aberto à Câmara de Patrimônio Histórico e Cultural, cuja coordenadora, Adriana, realizou toda a sua apresentação em slides de modo a ilustrar melhor o contexto. Na oportunidade, Marielle falou sobre as vinte e quatro edificações pertencentes ao tombamento municipal. A conselheira Adriana, deixa bem claro que “O nosso artigo 285, nesse inciso 4, diz que dá programa de revitalização e qualificação do patrimônio cultural que tem por objetivo preservar e recuperar edificações de valor cultural, inserindo-as na paisagem urbana, conferindo-lhes usos sustentáveis que proporcionem sua fruição pela população, contribuindo para fortalecer o reconhecimento e a apropriação do seu valor pelo município.” Durante a explanação da Sra. Adriana, a presidente Maria Alice questionou se todo o material exposto, era da fundação, questão esta respondida de forma positiva por Adriana, inclusive está frisando de que houve uma entrevista com 213 pessoas acerca das questões de patrimônio da cidade. Acerca do tema, houve um consenso geral de que todo o trabalho desenvolvido pela FCC e outras dissertações e projetos inclusive contemplados pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, acabam sendo engavetados, preocupação exposta pela Adriana e compartilhada por todos, servindo de base para que um arquiteto em específico seja contratado pela prefeitura, para intermediar a secretaria de cultura e os projetos que contemplem a área. A presidente, aproveitando a fala ,relembra de quando era guia de turismo e instrutora de tantos outros na cidade ... “eu levava os turistas lá na Estação Ferroviária e eu achava a coisa mais linda. A gente ainda tinha a caixinha do telégrafo e na fachada havia a única comprovação de que Urussanga era escrita com ç ‘Uruçanga’, mas veio um pessoal, como este agora que reformam ao invés de restaurar, e tiraram a escrita em alto-relevo”... sobre a importância da preservação histórica, não apenas dos monumentos, mas dos objetos, resgatando a historicidade e cultura, para a população e para os turistas. Houve por parte da Sra. Adriana, a importância de que a palavra mais citada na pesquisa foi “vinho”. “E se a gente pensa em relação a vinho, todo nosso patrimônio em relação a vinho está indo para o chão aí. Que é a referência que a gente tem aqui. O que a gente está fazendo em relação a isso?”, questiona Michelle. A mesma pondera, de que é possível instalar um banheiro público em local específico, sem que fique “a Deus dará”, inclusive ponderando sobre uma parceria político privado, para a resolução desta demanda. A própria presidente reforça que o “trabalho de casa”, sobre o entorno da praça, já foi feito por gente daqui e de fora, e o conselheiro Adroaldo reforça de que o conselho precisa focar em assuntos específicos pertinentes ao próprio conselho. Marielle explana que a nossa cultura não é uma “cultura de plástico”, temos muitas qualidades culturais na cidade, mas não há um profissional desde a criação da Lei, para auxiliar em várias partes, inclusive na fiscalização e orientação para a manutenção de imóveis históricos, assim como a questão sobre a preservação da pavimentação de granito (um saber fazer da nossa gente). Adroaldo reforça que “Eu sou o chato da propaganda da praça, eu sempre falo e bato sempre na mesma tecla”, quanto a manutenção da mesma e a interação do legislativo no tema. A conselheira Marlene Zanin reforça a preocupação sobre o asfalto em cima do paralelepípedo, desmerecendo a historicidade das ruas, e a falta de compreensão por parte da população, errada por sinal, de que é mais importante asfalto do que manter a história dela. Segundo a mesma, é importante discutir com os vereadores a questão da cultura, e se aplicar as leis, muitas delas mortas. A diretora interina Renata, reforça a fala de que as pessoas não conhecem nem a própria história da cidade, e aproveitando o momento, a presidente reforça que a arma mais importante para estas situações é a informação. Marielle fala sobre a lembrança dos meios-fios, e paralelepípedos, abordando a falta de fiscalização municipal, e a presidente interveio, reforçando que a sua experiência como presidente do conselho da pessoa com deficiência, a mobilidade fala apenas de vagas de estacionamento, não de acessibilidade. Adroaldo reforça que o uso daquelas bandeirolas de propaganda, prejudicam inclusive o passeio de pessoas no entorno da praça, pois não há regulamentação específica sobre o assunto. Marielle relembra dos tempos que o Sergio Maestrelli na Epagri, visitava as comunidades para orientações quanto a construção dos parreirais, era um trabalho muito bonito e que é este tipo de trabalho que faz a diferença para a integração da comunidade. A presidente, traz a preocupação sobre o livro tombo. Segundo ela, “onde está o livro tombo”? Marielle traz o assunto sobre as emendas parlamentares que foram utilizadas para a recuperação de imóveis tombados privados, é necessário esclarecimentos sobre os critérios para acessar estes recursos. Questionou-se também o motivo pelo qual o mosaico em homenagem a Anita Garibaldi ainda não foi instalado, já que encontra-se autorizado pela FCC desde abril. Marielle e Michelle estiveram visitando o Centro Cultural juntamente com a diretora Renata e ressaltaram as precárias condições, ambiente insalubre mesmo após a reforma recém afetuada. As salas viraram um entulho de diversos materiais e equipamentos (escola de vitrais, acervo Bellunesi, entre outros).O conselheiro Sérgio explana a preocupação com a reforma, segundo ele, foi um “desastre”, o mesmo disse que “se fosse engenheiro, teria vergonha” e “O Deplan é um veneno da cultura”, diante da ausência de fiscalizações, expressando sua contrariedade quanto ao não comparecimento do Deplan para comparecer na Câmara de Vereadores, numa réplica do construtor Macalossi, sobre as discrepâncias encontradas nas obras. Adriana deu a ideia de que seria importante ter um Fórum Municipal com a participação de várias pessoas que interagiram com o patrimônio municipal, pois quanto mais pessoas engajadas, maior percepção sobre o assunto, disseminando o conhecimento para a comunidade. A mesma ainda, expressa preocupação com a ausência de feedback por parte da UNESC sobre o fórum durante os 30 anos do Gemellaggio e a importância do Breno, que trouxe materiais sobre os saberes, como o Sérgio citou, é preciso fazer isso chegar na comunidade, pois senão eles não entendem a importância dos assuntos que o conselho discute. Adriana reforça que é preciso que todos os processo da cultura sejam multidisciplinares, com a interação da secretaria de educação, esporte, e outros. Maria Alice, reforça que estes programas tem início, mas não tem continuidade, principalmente por parte da educação continuada, é preciso manter estes programas em aberto, seja de italiano, empreendorismo, principalmente abordando os adolescentes. Marielle reforça que as ações permitem resgatar a autoestima das comunidades. Adroaldo reforça a questão da feira ter saído da praça, era uma forma de identificação das comunidades, a praça é um lugar onde tudo acontece. Sobre a obra do Geraldo Fornasa, Sérgio expressou a preocupação quanto a lentidão e Maria Alice informou que tudo depende da FCC, e aproveitando a presença do Vereador Zé Bis, de que é importante o legislativo se envolver nestes assuntos, pois com o tempo os problemas são esquecidos e se acumulam, deixando todo mundo perdido. Maria Alice pede a fala, para explanar um pouco mais sobre a lei setecentos e noventa e oito, sancionada no tempo do ex-prefeito Pilotto, onde entrou em contato com o mesmo, e na oportunidade, o assunto foi o livro tombo e a mesma falou com o Bortolotto, sobre o mesmo. Neste período, haviam a representação de três pessoas, do legislativo, executivo e uma outra pessoa, mas o Bortolotto sempre participava do processo, indo nas obras e dizia sobre os encaminhamentos. Aproveitando a oportunidade, a mesma falou sobre os editais , e muitas das considerações tem que sair dos três conselhos. Ela repassou a resposta sobre a “sapata”, que foi necessário ter três orçamentos, para determinar qual empresa vai fazer a sapata. Tem a questão do projeto Ocupa Parque, que vai ter abertura direto, de segunda a segunda, os banheiros ficarão abertos, mas falta definir o rodizio de funcionários. E de que já tem alguns projetos, como o Festival de Cinema, em agosto, junto com a parte literária, o evento primavera e a mostra cultural em novembro, bem como o Natal. A presidente aproveita para perguntar se todos concordam com os assuntos abordados pela câmara de patrimônio, se devem ser feitos ou não da maneira que foram apresentadas. Todos concordam com a câmara, mas Adriana explanou mais uma vez de que a importância de um profissional, é essencial. Vanessa fala sobre o fórum de cultura, de que deve ser uma pauta permanente, a presidente reforça de que a conferência municipal é quem define as políticas públicas , pois o debate dos eixos é uma oportunidade para os jovens, conhecerem e se envolverem com o assunto. A pauta foi defendida pela Marielle, que contribuiu com novas considerações, que envolvam este público, permitindo a interação entre a câmara de projetos, trazendo efeitos positivos.A Marlene, reforça da importância de conseguir um espaço na mídia, para falar mais sobre o assunto, e o Sérgio incentiva a participação de cada um dos expoentes sobre cada assuntos, seja na Rádio ou falando com o próprio Bicudo, para participarem na mídia. A presidente informa que as oficinas para ensinar os fazedores culturais para participar de projetos, pode ser reativadas e que a mesma, antes da pandemia ,trouxe muitas pessoas que tem notório saber na área. A presidente informa que houve um desgaste excessivo pelo fato de que os diretores e/ou o executivo, tomavam a paternidade de projetos desenvolvidos pelos “Amigos do Livro”, conjunto de pessoas que envolveram-se efetivamente em vários projetos comunitários. Marielle reforça de que a cultura precisa ficar próxima dos jovens, dos estudantes, e a presidente informa uma das vezes que o Sérgio Maccari Júnior, quando veio da Italia, conseguiu explanar todo o seu conhecimento da viagem e cultura para os estudantes. A presidente novamente, reforça que a maioria das ações são feitas por grupos, formalizados ou não, para o engajamento de determinadas ações, como esta nas escolas, onde pessoalmente a mesma organizou com os diretores, esses momentos de imersão cultural com os estudantes. A diretora interina que há uma luta muito grande para separar a comissão organizadora das festas, do departamento de cultura, evitando um assoberbamento de trabalho por parte da equipe, que é pequena, compartilhada a preocupação pela presidente. Sérgio Maestrelli reforça a aposentadoria do Zé Magalhães, que teve que sair por força de Lei e que o retorno dele no parque, seria essencial, pois ele é a “alma” do parque., de que mesmo de férias, no passado, ele ia no parque sábado e domingo e aproveitando a oportunidade, o conselheiro reforça que a cultura sequer tem um veículo, solicitando empenho do vereador Zé Bis, para que este problema seja resolvido, e o vereador colocou-se a disposição para o que fosse necessário. O conselheiro Mauro informa que é possível ter um processo seletivo e nada impede estes profissionais participarem dos mesmos, regularizando a situação destes trabalhadores.

O conselheiro Sérgio, reporta a necessidade de resgatar o espaço da loja, ponto essencial para a cultura e que com todo o respeito, o lugar do Conselho Tutelar não é lá, de que aquele espaço precisa ser utilizado em sua finalidade. Por fim, a presidente deu por encerrada a reunião, com todos os presentes, e eu Mauro Paes Correa, redigi.